

LETRAMENTOS MÚLTIPLOS EM DIÁLOGO COM A LITERATURA INFANTIL

Buena Bruna Araujo Macêdo¹
Julie Idália Araujo Macêdo²

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo investigar se a literatura infantil é evidenciada como uma possibilidade para os letramentos múltiplos. Diante do exposto, a metodologia utilizada na pesquisa está ancorada na abordagem qualitativa em educação e na pesquisa exploratória, referenciada por Minayo (2009), assim realizada a análise bibliográfica e documental, baseada em Gil (2002) e um mapeamento das produções acadêmicas defendidas no Programa de Pós-graduação em Educação da UFRN por meio da consulta ao Banco de Teses da CAPES. O artigo resulta de uma pesquisa qualitativa em andamento, que assume como base teórica os estudos sobre o conceito de letramento e suas especificidades, baseando-se em Kleiman (1995) e Soares (1998; 2011); sobre letramentos múltiplos em Rojo (1998; 2009) e as pesquisas sobre literatura infantil na escola e letramento literário em Amarilha (2009) e Cosson (2006), dentre outros. Com este estudo pode-se concluir que a temática e especialmente o trabalho com a literatura nos anos iniciais do Ensino Fundamental, incentiva o desenvolvimento do gosto pela leitura na mais tenra idade, contribui para o crescimento da cultura literária na escola e para o processo de letramento das crianças.

Palavras-chave: Letramento. Letramentos Múltiplos. Literatura infantil.

INTRODUÇÃO

Os processos de alfabetização e letramento tem sido uma temática debatida no campo das pesquisas educacionais (SOARES, 1998; KLEIMAN,1995). A temática remete a várias discussões acerca do direito à educação, ao mesmo tempo que se revela um meio de inclusão social, ao trabalhar com habilidades e competências úteis para que o cidadão participe ativa e criticamente da vida em sociedade. Durante muito tempo, o conceito de alfabetização foi entendido apenas como a ação mecânica de codificação e decodificação da língua portuguesa. Nesse contexto, “[...] o aprender a ler e a escrever não se articulava ao uso social da leitura e da escrita. Tinha muito pouco a ver com as experiências de vida e de linguagem das crianças” (SAMPAIO, 2008, p.74). A partir do momento que se toma consciência que o processo de alfabetização promovido pela instituição escolar, não deve se restringir apenas ao aprendizado mecânico de uma técnica, mas que deve oferecer aos indivíduos ferramentas para sua plena

¹ Pedagoga pela UFRN. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia - Mestrado Profissional, (GEOPROF) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, buenabruna@yahoo.com.br

² Pedagoga e Mestre pela UFRN. Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, juliidalia@yahoo.com.br

atuação na sociedade, abrem-se novos caminhos. O presente trabalho tem como objetivo investigar se a literatura infantil é evidenciada como uma possibilidade para os letramentos múltiplos. A partir da prática da alfabetização na perspectiva do letramento, os professores começaram a propor a utilização de diversos materiais didáticos na sala de aula, a fim de promover um aprendizado que favoreça a formação dos indivíduos em conformidade com as práticas sociais. Deve-se entender que o ideal seria alfabetizar letrando “[...] ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse ao mesmo tempo alfabetizado e letrado” (SOARES, 1998, p.47). Nessa perspectiva, a escola assume um papel indiscutível, cabe a ela planejar atividades diversificadas, promovendo situações de interação e reflexão, nas quais o alunado seja estimulado a ler e produzir textos dos diferentes gêneros, fazer uso de diversos instrumentos em prol da concretização dos processos inerentes aos letramentos múltiplos. Portanto, o artigo apresenta esta introdução de modo a situar o leitor acerca do tema; da problemática e do objetivo do estudo; no segundo momento explana-se a metodologia adotada; posteriormente tem-se os resultados e discussões; e por fim, as considerações finais e referências.

METODOLOGIA

Diante do exposto, a metodologia utilizada na pesquisa está ancorada na abordagem qualitativa em educação, referenciada por Minayo (2009), no que diz respeito as técnicas para a coleta de dados, foi realizada a análise bibliográfica e documental, baseada em Gil (2002) e além disso, procedemos com o mapeamento de dissertações e teses defendidas no Programa de Pós-graduação em Educação (PPGED) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) por meio da consulta ao Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Entendemos que a pesquisa bibliográfica é “[...] desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL, 2008, p. 50). Portanto, a pesquisa bibliográfica ofereceu embasamento para compor o aporte teórico do estudo e o mapeamento apresentou o material para construir um *corpus* de análise.

REFERENCIAL TEÓRICO

Não basta saber ler e escrever, é necessário incorporar essas habilidades as relações sociais e ao cotidiano; a partir dessa necessidade pessoal e social a alfabetização passou a ser

associada ao letramento. Destaca-se que o letramento “[...] extrapola o mundo da escrita tal qual ele é concebido pelas instituições que se encarregam de introduzir formalmente os sujeitos no mundo da escrita” (KLEIMAN, 1995, p. 20). A palavra letramento, assim como a discussão sobre esse conceito, é um aspecto recente no Brasil. O termo letramento se desenvolve por volta da segunda metade dos anos de 1980, nos discursos de especialistas da área da Linguística e da Educação, em virtude da tradução para a língua portuguesa da palavra inglesa “literacy”. Kleiman (1995) enfatiza que os estudos sobre letramento no Brasil, “[...] estão numa etapa ao mesmo tempo incipiente e extremamente vigorosa, configurando-se hoje como uma das vertentes de pesquisa que melhor concretiza a união do interesse teórico, a busca de descrições e explicações sobre um fenômeno, com interesse social” (KLEIMAN, 1995, p.15). Neste contexto, o desenvolvimento e a aplicação do termo letramento, levaram muitos pesquisadores a distinguir alfabetização de letramento. Então, comumente se usa o termo alfabetização para designar o aprendizado inicial da leitura e da escrita e o termo letramento para designar os usos sociais da língua escrita.

A alfabetização pode ser entendida como o “[...] processo de aquisição do sistema convencional de uma escrita alfabética e ortográfica” (SOARES, 2004). Em contrapartida, o letramento é “[...] etapa inicial da aprendizagem da escrita, como a participação em eventos variados de leitura e de escrita, e o conseqüente desenvolvimento de habilidades de uso da leitura e da escrita nas práticas sociais que envolvem a língua escrita, e de atitudes positivas em relação a essas práticas” (SOARES, 2004). Soares (1998) aponta duas dimensões para o letramento: a dimensão individual e a dimensão social. Quando o foco é posto na dimensão individual “[...] o letramento é visto como atributo pessoal, parecendo referir-se, como afirma Wagner (1983, p.5), à simples posse individual das tecnologias mentais complementares de ler e escrever” (SOARES, 1998, p. 67, grifos da autora). Quando o foco se desloca para a dimensão social, “[...] o letramento é visto como um fenômeno cultural, um conjunto de atividades sociais que envolvem a língua escrita. Na maioria das definições atuais de letramento, uma ou outra dessas duas dimensões é priorizada: põe-se ênfase ou nas habilidades individuais de ler e escrever, ou nos usos, funções e propósitos da língua escrita no contexto social” (SOARES, 1998, p. 67). Ao considerar a dimensão social do letramento é importante destacar que ele é um fenômeno definido em sociedade, reelaborado em cada cultura e mediante a ação do indivíduo.

O processo de letramento é dinâmico e vivo, em que a significação da ação letrada continuamente está sendo construído socialmente pelos membros de uma determinada cultura. Kleiman (1995) ressalta que o letramento seria um conjunto de práticas sociais que perpassam a escrita e que há diferentes agências de letramento. A principal agência é a escola “[...]”

preocupa-se não com o letramento, prática social, mas com apenas um tipo de letramento, a alfabetização, o processo de aquisição de códigos (alfabético, numérico), processo geralmente concebido em termos de uma competência individual necessária para o sucesso e promoção na escola” (KLEIMAN, 1995, p.20). As outras agências de letramento, “[...] como a família, a igreja, a rua como lugar de trabalho, mostram orientações de letramento muito diferentes” (KLEIMAN, 1995, p.20). A diversidade de agências promotoras de letramento que fazem parte da sociedade, começam a mostrar que o ensino tradicional, que restringe a alfabetização a mera técnica de codificação e decodificação é muito limitado. Neste contexto, o processo de letramento que se sugere desenvolver não busca substituir o processo de alfabetização, mas na verdade propõem-se uma ação complementar e indissociável. A apropriação da língua oral e escrita amplia os horizontes dos indivíduos, proporcionando o acesso à informação e condições favoráveis à produção do conhecimento. O processo de alfabetização promovido pela instituição escolar nos anos iniciais do Ensino Fundamental oferece aos indivíduos ferramentas para a vida e sua ação conjunta com o processo de letramento é de valor inestimável.

A noção de letramento no plural ou letramentos múltiplos; embasado principalmente nos estudos de Rojo (2009) busca conceituar as especificidades desse fenômeno ligado as práticas sociais de leitura e escrita. O conceito de letramentos múltiplos “[...] é ainda um conceito complexo e muitas vezes ambíguo, pois envolve, além da questão da multissemiótica ou multimodalidade das mídias digitais que lhe deu origem, pelo menos duas facetas: a multiplicidade de práticas de letramento que circulam em diferentes esferas da sociedade e a multiculturalidade” (ROJO, 2009, p. 108-109). O trabalho com os letramentos múltiplos na escola é primordial para formação do alunado, no que diz respeito às novas exigências sociais de leitura e escrita. A escola assume um papel imprescindível como espaço que consegue reunir uma grande diversidade cultural de modo que deve ser capaz de realizar práticas educativas condizentes com o seu alunado. O letramento pode variar dependendo de como, onde e de quem o está realizando, tendo em vista a diversidade de sujeitos e de contextos, assim é ressaltado o viés cultural do letramento. Na escola convivem letramentos múltiplos “[...] cotidianos e institucionais, valorizados e não valorizados, locais, globais e universais, vernaculares e autônomos, sempre em contato e em conflito, sendo alguns rejeitados ou ignorados e apagados e outros constantemente enfatizados” (ROJO, 2009, p. 106-107). É primordial que o docente busque conhecer a bagagem cultural trazida pelos alunos para que saiba melhor planejar o que trabalhar, como desenvolver, que práticas educativas adotar, quais as estratégias que podem facilitar o aprendizado e torná-lo mais contextualizado. A educação escolar deve considerar os letramentos múltiplos, as culturas locais, promovendo o diálogo com os letramentos valorizados

e institucionais. A prática da alfabetização na perspectiva do letramento, os professores começaram a ressignificar a utilização de diversos materiais didáticos na sala de aula, a fim de promover um aprendizado que favoreça a formação dos indivíduos em conformidade com as práticas sociais. Desse contexto, situamos a utilização da literatura infantil, a qual associamos aos letramentos múltiplos e ao letramento literário nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Os livros de literatura infantil permitem ao docente a articulação de modo criativo e lúdico do ensino da base alfabética da escrita com os seus usos nas práticas sociais. Percebe-se então que a utilização da literatura nas atividades escolares pode contribuir nos processos de alfabetização, letramento e especialmente no letramento literário, de modo a trazer benefícios ao alunado. Amarilha (2009) destaca o quão importante é que “[...] lembremos que a leitura é, ainda hoje, uma tecnologia de ponta, pois apesar do aparecimento de outras linguagens, nós não a eliminamos, pelo contrário, nós a ampliamos e a transferimos para outras manifestações. Hoje, falamos em leitura de imagens, leitura do mundo, leitura da TV, leitura do filme, etc., sempre leitura” (AMARILHA, 2009, p.55). Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, período que os discentes estão dando os primeiros passos no processo de aprendizagem da leitura e da escrita, “[...] o escutar pode ser o início da aprendizagem para se tornar leitor” (ABRAMOVICH, 1997, p. 23). O trabalho com a literatura é importante para formar leitores desde os primeiros anos de vida, além de divertir, ela pode ser uma aliada dos processos de alfabetização e letramento, auxiliando nas aprendizagens e estimulando a imaginação, curiosidade e criatividade. É necessário que desde cedo a criança seja inserida no “mundo letrado”, assim cabe a escola, e principalmente ao professor, proporcionar atividades que a literatura possa ser utilizada de modo significativo e planejado. Neste sentido, o contato com o texto literário constitui, uma oportunidade para a formação do alunado, Zilberman (2003) pensa a relação entre escola e literatura e sua natureza formativa, enfatizando que “a atividade com a literatura infantil – e por extensão, com todo o tipo de obra de arte ficcional – desemboca num exercício de hermenêutica” (ZILBERMAN, 2003, p.28). As escolas e especificamente os docentes devem buscar através de suas práticas pedagógicas propor atividades desafiadoras e promotoras da construção do conhecimento. As propostas práticas pedagógicas que buscam promover o processo de alfabetização e letramento ganham uma nova roupagem quando se amparam no trabalho desenvolvido com apoio da literatura. Deve-se destacar que a “[...] associação da literatura a uma meta pedagógica imediata não é uma ideia nova ou uma atitude nova” (AMARILHA, 2009, p.45). A interrelação escola e literatura é histórica, por este motivo a presença do texto literário nesse âmbito é algo marcante. Apesar da literatura está presente na instituição escolar, é necessário que o professor tenha clareza do trabalho que pretende

desenvolver de modo a repensar a maneira como esse texto vem sendo lido e trabalhado na escola.

No âmbito dos letramentos múltiplos, a importância do trabalho dentro da vertente do chamado “letramento literário” trabalhado por Cosson (2007), esse autor defende a inserção do alunado no universo da leitura, através do trabalho com a literatura, de modo a ir além das capacidades de codificação e decodificação da língua. O letramento literário “[...]é uma prática social e, como tal, responsabilidade da escola. A questão a ser enfrentada não é se a escola deve ou não escolarizar a literatura, como bem nos alerta Magda Soares, mas sim como fazer essa escolarização sem descaracterizá-la, sem transformá-la em um simulacro de si mesma que mais nega do que confirma seu poder de humanização” (COSSON, 2007, p. 23). O autor percebe a conexão entre letramento e literatura, ao abordar a leitura com o objetivo de promover o desenvolvimento do letramento literário, através, por exemplo de oficinas, projetos de ensino, envolvendo a motivação, a interpretação e preparação dos alunos para que eles desenvolvam o gosto pela leitura e não o hábito mecânico de ler. O letramento literário se dá pela literatura, que é para Lajolo (1984), um objeto social que depende de alguém que escreva e alguém que leia. Partindo do conceito de letramento exposto por Cosson (2011) e Zappone (2008), podemos, então, ponderar que o letramento literário implica na condição daquele que tem capacidade de ler e compreender gêneros literários, e aprendeu a gostar de ler literatura. O hábito de ler que se constitui numa “disposição” adquirida pela contínua repetição, porém sem significado não faz sentido para o aluno e acaba carregando uma carga negativa. Portanto, além de trabalhar para assegurar a apropriação do sistema alfabético, é imprescindível ter condições para a sua utilização nas práticas sociais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Partimos dos seguintes questionamentos para se debruçar no banco de teses: Os letramentos múltiplos estão sendo pesquisados nas teses e dissertações defendidas nos últimos anos no Programa de Pós-graduação em Educação (PPGED) da UFRN? E no que se refere ao letramento literário? A fim de realizar um mapeamento dessa produção acadêmica produzida no período de 2015 a 2020, optou-se por uma investigação bibliográfica através da consulta do Banco de Teses da CAPES. Conforme Antônio Gil trabalha no livro “Como elaborar projetos de pesquisa” (2002), a pesquisa bibliográfica é realizada basicamente com o levantamento de livros, revistas ou material vinculado por meio eletrônico. O referido banco, disponível no endereço <http://bancodeteses.capes.gov.br/> foi acessado no mês de julho de 2021, para refinar

as buscas foi definido o período temporal de 2015 a 2020, além disso, delimita-se as produções do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGED) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e foram definidas 02 (duas) palavras-chaves ou “descritores” de busca: letramento e letramento literário. Ao proceder a busca no Banco de Teses foi possível encontrar o seguinte quantitativo de trabalhos por palavra-chave que está explícito no Quadro 1:

Quadro 1 – Quantitativo de trabalhos encontrados por palavra-chave

Descritor	letramento	letramento literário
Nível		
Mestrado	9	17
Doutorado	7	10
Total	16	27

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Do total de produções acadêmicas encontradas, percebe-se que a concentração das produções científicas sobre o tema encontra-se em nível de mestrado. A concentração de pesquisas a nível de mestrado indica uma aproximação dos instrumentos de pesquisa e algumas análises, mas não há ainda a elaboração teórica o que é característico das teses de doutorado. O mapeamento indica ainda a carência de pesquisas a respeito do letramento literário em nível de doutorado. Na primeira busca, na qual foi utilizada a palavra-chave “letramento” foram localizadas 16 (dezesesseis) produções acadêmicas do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGED) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), sendo 7 (sete) teses de doutorado:

Quadro 2 – Quantitativo de trabalhos - descritor letramento

	Autor	Título	Ano
1	SOUSA, Ana Claudia Gouveia de.	Formação docente e letramentos: conhecimentos mobilizados em um grupo interdisciplinar de professores que ensinam matemática e ciências	2017
2	BRANDAO, Lucila Carvalho Leite.	Ensino de língua portuguesa em projeto de letramento: ler e escrever por meio da colaboração, agência e interdisciplinaridade'	2018
3	BONNEAU, Ana Paula Buzetto.	O uso do audiovisual na percepção sobre a (in)tolerância e a violência na escola'	2017
4	GALLO, Patricia.	A aprendizagem transmídia na sala de aula: potencialidades de letramento midiático'	2015
5	SILVA, Dicla Naate da.	Alfabetizar letrando jovens e adultos da escola pública: necessidades da formação docente materializadas em conteúdos de formação'	2019

6	OLIVEIRA, Rebeca Ramos Campos de.	Das necessidades de formação docente à formação contínua de professoras da educação infantil'	2017
7	VITURIANO, Hercilia Maria de Moura.	Formar alfabetizadores em cursos de pedagogia: o que dizem os professores formadores?	2016

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

O Programa de Pós-graduação em Educação (PPGED) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), criado pela Resolução nº 105/77 – CONSEPE, de 15 de agosto de 1977, é referência, tem mais de 40 anos de funcionamento, reconhecido nacionalmente pela qualidade do trabalho realizado e que alcança conceito 5 (cinco) em quatro avaliações trienais da CAPES/MEC. Além das teses de doutorado foram localizadas 9 (nove) dissertações de Mestrado:

Quadro 3 – Quantitativo de trabalhos - descritor letramento

	Autor	Título	Ano
1	RIBEIRO, Elizabete Siqueira	Entre a casa e a escola: percurso autoformativo como alfabetizadora bilingue de criança surda ? Um estudo autobiográfico'	2020
2	MEDEIROS, Janio Elpidio de.	Projeto de letramento matemático: indicadores para a docência	2016
3	MIRANDA, Gilvania Lima de Souza.	A oralidade como eixo estruturante da prática pedagógica de alfabetizar letrando: pesquisa reveladora de necessidades da formação docente	2019
4	ARAUJO, Telma Maria de Freitas.	Alfabetizar letrando alunos de turmas multisseriadas da educação do campo: que necessidades da formação docente?	2019
5	GOMES, Luanna Priscila da Silva	Caracterização do letramento matemático: a análise de uma experiência na turma do 3º ano do Ensino Fundamental	2015
6	GOMES, Mariana Soares.	Necessidades formativas de professores alfabetizadores de crianças: um estudo de caso no município de Natal '	2016
7	FERNANDES, Ambrosiana da Silva.	Alfabetizar letrando na EJA: das dificuldades docentes à busca de superação'	2016
8	SILVA, Jessica Lira da.	Alfabetização de jovens e adultos: representações sociais de professores da EJA	2020
9	SOUZA, Regia Maria Silvestre da Silva.	Práticas pedagógicas e necessidades da formação docente: uma odisseia do cotidiano da escola de Ensino Fundamental	2015

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Ao proceder a segunda busca, dessa vez, utilizando a palavra-chave “letramento literário” foram localizadas 27 (vinte e sete) produções acadêmicas do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGED) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), sendo 10 (dez) teses de Doutorado expostas no Quadro 3

Quadro 4 – Quantitativo de trabalhos - descritor letramento literário

	Autor	Título	Ano
1	SOUSA, Ana Claudia Gouveia de.	Formação docente e letramentos: conhecimentos mobilizados em um grupo interdisciplinar de professores que ensinam matemática e ciências	2017
2	BRANDAO, Lucila Carvalho Leite.	Ensino de língua portuguesa em projeto de letramento: ler e escrever por meio da colaboração, agência e interdisciplinaridade'	2018
3	GALLO, Patricia.	A aprendizagem transmídia na sala de aula: potencialidades de letramento midiático	2015
4	QUEIROS, Emanuela Carla Medeiros De.	Tecendo saberes sobre a formação inicial em literatura no curso de pedagogia: as vozes dos graduandos	2019
5	SILVA, Diela Naate da.	Alfabetizar letrando jovens e adultos da escola pública: necessidades da formação docente materializadas em conteúdos de formação	
6	MEDEIROS, Livia Cristina Cortez Lula de.	O sistema integrado de monitoramento e avaliação do rio grande do norte e as políticas de avaliação educacional: da formulação à implementação	2020
7	OLIVEIRA, Rebeca Ramos Campos de.	Das necessidades de formação docente à formação contínua de professoras da educação infantil	2017
8	SALDANHA, Diana Maria Leite Lopes.	O ensino de literatura no curso de pedagogia: um lugar necessário entre o institucional, o acadêmico e o formativo	2018
9	VITURIANO, Hercilia Maria de Moura.	Formar Alfabetizadores em Cursos de Pedagogia: o que dizem os professores formadores?	2016

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Além das teses de doutorado foram localizadas 17 (dezessete) dissertações de Mestrado Programa de Pós-graduação em Educação (PPGED):

Quadro 5 – Quantitativo de trabalhos - descritor letramentos

	Autor	Título	Ano
1	RIBEIRO, Elizabete Siqueira	. Entre a casa e a escola: percurso autoformativo como alfabetizadora bilingue de criança surda ? Um estudo autobiográfico'	2020
2	Miranda, Gilvania Lima de Souza.	A oralidade como eixo estruturante da prática pedagógica de alfabetizar letrando: pesquisa reveladora de necessidades da formação docente	2019
3	SILVA, Ana Raquel Severiano.	Escolarização do texto literário no livro didático de língua portuguesa (PNLD 2016)	2016
4	ARAÚJO, Telma Maria De Freitas.	Alfabetizar letrando alunos de turmas multisseriadas da educação do campo: que necessidades da formação docente?	2019
5	MEDEIROS, Janio Elpidio De.	Projeto de letramento matemático: indicadores para a docência	2016
7	GOMES, Luanna Priscila da Silva.	Caracterização do letramento matemático: a análise de uma experiência na turma do 3º ano do ensino fundamental	2015
8	GOMES, Mariana Soares.	Necessidades formativas de professores alfabetizadores de crianças: um estudo de caso no município de natal	2016
9	FERNANDES, Ambrosiana da Silva.	Alfabetizar letrando na EJA: das dificuldades docentes à busca de superação	2016

10	FERNANDES, Gildene Lima de Souza.	Aprendizes de ficção: a construção de histórias por crianças do Ensino Fundamental	2019
11	SILVA, Gleidson Felipe Justino da.	Ensino de literatura e a assunção da coautoria por aprendizes do Ensino Fundamental	2020
12	SILVA, Gilson Lopes da.	História da educação primária na Atenas norte-rio-grandense: das escolas de primeiras letras ao grupo escolar tenente Coronel José Correia (1829-1929)	2017
13	PESSOA, Juliana Lopes Da Silva.	“horror? Que horror!”: Formação docente e ensino de literatura de horror nas séries iniciais do Ensino Fundamental	2017
14	SILVA, Jessica Lira Da.	Alfabetização de jovens e adultos: representações sociais de professores da EJA	2020
15	OLIVEIRA, Manoilly Dantas de.	As vozes das crianças sobre o livro de literatura infantil com temática indígena: entre o verbal e o visual	2020
16	SILVA, Polena Valesca de Machado E.	A construção das identidades infantis de gênero por meio da literatura infantil na escola' 28/02/2018 Detalhes	2018
17	SOUZA, Regia Maria Silvestre da Silva.	Práticas pedagógicas e necessidades da formação docente: uma odisseia do cotidiano da escola de Ensino Fundamental	2015
18	CLEMENTE, Vanessa Maria da Silva.	Leitura e internet: vários caminhos a percorrer em busca de formar leitores de literatura no meio impresso e digital	2015

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Por meio do mapeamento realizado foram localizados no total 43 trabalhos encontrados, 15 (quinze) produções apareceram na busca dos dois descritores, o que demonstra que o letramento e o letramento literário, estão inter-relacionados. Além disso, é relevante destacar que as produções encontradas foram defendidas no período de 2015 a 2020 e pode-se perceber a produção crescente de trabalhos escritos na pós-graduação a respeito dos letramentos. Em relação à abordagem metodológica escolhida pelos autores dos trabalhos analisados, observa-se que predominou a abordagem qualitativa e em apenas 2 trabalhos utilizou-se uma abordagem quali-quantitativa. Na mostra de trabalho percebe-se que foram privilegiados entrevistas e questionários, levantamentos bibliográficos, análises documentais e observações participantes. Ocorreram algumas particularidades: em alguns trabalhos além da adoção da abordagem qualitativa, foi explicitado o uso do estudo de caso e em outros trabalhos foi adotada a pesquisa-ação. Apesar da predominância da abordagem qualitativa, a abordagem mista teve uma pequena representação.

É importante destacar que as produções acadêmicas encontradas no mapeamento demonstram o quanto é recorrente e crescente o número de trabalhos escritos a respeito dos processos de letramento. Após a explanação geral da produção acadêmica analisada, a leitura da produção encontrada foi primordial para observar que os trabalhos podiam ser organizados em 2 (dois) grandes grupos temáticos mais específicos, que são chamados aqui de categorias:

I. Produção acadêmica acerca da formação de professores alfabetizadores e II. Produção acadêmica sobre determinada prática alfabetizadora. O grupo composto pela produção acadêmica sobre a formação de professores alfabetizadores entende que a repercussão dos programas de formação de professores alfabetizadores no aprimoramento das práticas pedagógicas de alfabetização é de fundamental importância, especialmente em virtude da proposta de alfabetizar letrando para proporcionar a formação inicial e continuada dos professores. Neste caso, são os trabalhos que demonstram o quanto é fundamental aliar as experiências vivenciadas pelos educadores aos cursos de formação. O outro grupo composto pela produção acadêmica sobre determinada prática alfabetizadora reúne um grupo de trabalhos que se debruça em experiências sejam elas práticas pedagógicas ou projeto de ensino que se destacam pelo trabalho de alfabetização do alunado. Nestes trabalhos a alfabetização e o letramento são tomados como processos diferentes, mas que apesar disso cada um com suas especificidades, são complementares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendemos que o trabalho com literatura infantil nos anos iniciais do Ensino Fundamental contribui para os processos inerentes aos de letramentos múltiplos. A literatura infantil é um recurso recorrentes nos anos iniciais do Ensino Fundamental, de forma que pode ser utilizada na escola para diferentes finalidades, desde atividades de fruição, o desenvolvimento pelo gosto pela leitura, o trabalho com a base alfabética da escrita e a explanação dos diferentes gêneros textuais na vida social. Ao realizar o mapeamento das produções acadêmicas (teses e dissertações) do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGED) no período de 2015 – 2020, que têm estudado os processos de alfabetização e letramento, além de encontrar uma diversificada produção nessa temática, no decorrer da pesquisa, percebeu-se além do conteúdo já posto, alguns pontos que nos levaram aos questionamentos a seguir. Em primeiro lugar, os pesquisadores não têm interesse em estudar explicitamente o termo letramentos múltiplos? Em segundo lugar, por que quase nenhum trabalho que se debruçou a pesquisar experiências pedagógicas na vertente do letramento literário enquanto uma das possibilidades de letramento múltiplo? Tais questionamentos são suscitados em virtude do que foi possível mapear, tendo em vista que a maioria dos trabalhos acadêmicos encontrados se referem aos processos de alfabetização e letramento, destacando programas de formação de professores dentro da vertente do alfabetizar letrando ou mesmo se dedicam a estudar práticas exitosas de alfabetização. Além disso foi possível identificar nesse

mapeamento que quase nenhum trabalho tratou especificamente dos letramentos múltiplos e do letramento literário.

Com o estudo pode-se concluir que a temática e especialmente o trabalho com a literatura nos anos iniciais do Ensino Fundamental, incentiva o desenvolvimento do gosto pela leitura na mais tenra idade, contribui para o crescimento da cultura literária na escola e para o processo de letramento das crianças. Sabemos que os documentos curriculares defendem que a alfabetização deve estar articulada ao letramento dentro de uma perspectiva interdisciplinar, entendendo como processos inseparáveis e complementares. Nesse sentido, a literatura infantil, quando trabalhada em conjunto com as diferentes disciplinas escolares, além de promover a interdisciplinaridade, proporciona o contato entre a criança e a arte, podendo reconhecer outras realidades.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.
- AMARILHA, M. **Estão mortas as fadas?** – literatura infantil e prática pedagógica. Petrópolis: Vozes, 2009.
- COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2007.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa Social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- KLEIMAN, Â. B. (org). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1995.
- LAJOLO, M. **O que é literatura**. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 28 ed. Petrópolis: Vozes, 2009.
- ROJO, R. **Alfabetização e letramento: perspectivas linguísticas**. São Paulo: Mercado de Letras, 1998.
- ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- SAMPAIO, C. S. **Alfabetização e Formação de Professores: aprendi a ler (...) quando eu misturei todas aquelas letras ali...** Rio de Janeiro: WAK editora, 2008.
- SOARES, M. **Alfabetização e letramento**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2011.
- SOARES, M. B. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Revista Brasileira de Educação, n. 25, p. 5-17, jan./fev./mar./abr. 2004.
- SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.
- ZAPPONE, M. H. Y.. **Modelos de letramento literário e ensino da literatura: problemas e perspectivas**. Rev. Teoria e Prática da Educação, v.11, n.1, p.49-60, jan./abr. 2008.
- ZILBERMAN, R. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 2003